

03-02-2021

As Veias Tóxicas da América Latina

Valdir Specian

[Professor Universidade Estadual de Goiás. Doutorando em Geografia.
Membro do Grupo Espaço, Sujeito e Existência Dona Alzira]

Não sou doutor e às vezes preciso me conter para não expor teorias que não me cabe.... Mas fico a imaginar como é estranho/sofrível um ser humano, independentemente da posição política e formação, ter que fazer hemodiálise três ou quatro vezes na semana - é preciso arrumar uma máquina para fazer uma função que a natureza do corpo não lhe permite mais - o cérebro até que funciona, o coração sente, mas o corpo ou parte dele já não permite que esse funcionamento esteja “redondo” - surge o sofrimento/ dor/ incapacidade/terror. E na natureza - que aqui vou chamar de ambiente (esse em que TODOS estamos) como filtrar todas as impurezas? E se a parte - *Homo sapiens sapiens* - desse conjunto percebe que os Rios são a extensão de suas veias na unidade ambiente? No Cerrado os rios secam, perdem a capacidade de fazer circular sangue, desculpe - água, de um ponto a outro, um parte desse ambiente vai ter que se virar, secou - deixou de levar impurezas e/ou trazer o oxigênio da vida - que às vezes falta, mesmo quando engarrafado... (mas essa é outra história de insensatez que não vou comentar).

Certa vez estava na casa de um camponês, em lugar próximo ao córrego com nome de bicho - Tamanduá. Entre um conversa e outra fui lavar as mãos com a água da torneira - dessas que ficam pingando. O camponês viu a cena e com rapidez me alertou, cuidado com o Marimbondo na torneira, esse ferra doído! Mas ele nos arremessou uma pequena tirada de sabedoria.... *“olha como a água é importante, qualquer bichinho precisa de água”* - em referência ao marimbondo que estava aproveitando as gotas que se desprendiam da velha torneira. O rio com nome de bicho, se secar, onde o bicho vai matar a sede!?

Nessa trama, quase uma conspiração - a imaginação me leva ao Tietê (rio) - esse que ainda tem nome, ele é como uma extensão de uma grande veia de meu corpo que me interliga a todos os corpos do ambiente... sorte do Tietê... ainda que maltratado é lembrado pelo nome...

Outros não tiveram a mesma sorte, perderam o pomposo nome e se tornaram canais, valões... coletivos de impurezas. São menores, é verdade - mas não são parte de nós?

São como pequenas veias que entupidas e maltratadas se rompem, provocando manchas na pele.

E, nesse processo, alguns expertos no ambiente tentam procurar subterfúgios para resolver seus problemas.

Imaginam em ter um sol só para ele/ela e/ou pensam que o seu corpo hídrico é privado ou, ainda, inventam fórmulas/ leis/decretos para justificar o seu direito.

Doce ilusão - os corpos hídricos se comunicam e chegará um ponto em que as pequenas partes secas e/ou carregadas de impurezas vão se avolumar e quem sabe se organizar para redistribuir o problema - uma revolução.

Final, temos dois rins para resolver o problema, às vezes apenas um é o suficiente, mas pode sobrecarregar o sistema! No ambiente (natureza) - que a sociedade do consumo tenta externalizar, colocando-o como simples matéria prima de sua ganância - o(s) grande(s) rim(ns) são os oceanos, que maravilha, são tantos oceanos e ele(s) ativamente vão dando conta do recado, até quando?

Antes dos grandes Rios chegarem aos oceanos, uma série de outros órgãos trabalham em harmonia neste ambiente, sem a presença da grande razão. Cada ferida, “cada veia aberta” vai tornando parte(s) desse ambiente incapaz de realizar a auto purificação/sua resiliência.

Os rios são como as veias de um corpo (sim, somos água - nunca esqueçam disso!). Com a alegria do dispêndio vamos lançando em nossas veias um monte de substâncias tóxicas que são carregadas, às vezes ficam seguras em algumas barragens, mas de toda a forma seguem o curso - quando este não seca.... Vocês conseguem imaginar a funcionalidade de um rio seco?

Rios são apenas parte do conjunto ambiente, não existem veias ou rios sem as “partes sólidas” - um solo seco luta e resiste na espera dos dias que águas vão inundar seus poros, ressuscitando as raízes e fazendo o verde aflorar - quanta vida neste ciclo. Os sujeitos da razão acham que são capazes como os solos. Quanta arrogância!

Esquecem os fundamentos da matéria, somos apenas corpo. Desculpem aqueles que defendem a consciência como princípio fundamental da natureza - qual consciência?

Quando lançamos um olhar sobre a paisagem que preferimos esconder ou renegar a uma parcela da população, esquecemos que nossa vista alcança a construção de nós mesmos, não adianta tentar esconder na consciência - como alguns querem. O ambiente somos nós e os outros, somos uma parte minúscula que é ligada por nossas veias a tudo... somos os rios que secam e correm nos valões - esquecidos como esgoto, somos o próprio esgoto.

A purificação não pode ser feita pelo grande rim (s) - e ele não está nem um pouco preocupado com capacidade de agressão da sociedade! Como somos pequenos.

■ ■ ■

OBS. Os textos expressam a opinião de seus autores, não necessariamente coincidente com a dos coordenadores do Blog e dos participantes do Fórum Intersindical. A cada reunião ordinária, os textos da coluna Opinião do mês são debatidos, suscitando divergências e provocando reflexões, na perspectiva de uma arena democrática, criativa e coletiva de encontros de ideias em prol da saúde dos trabalhadores.